

O Campo de Férias da Apúlia – C.N.E.

CUSTÓDIO BARROS
(DIRIGENTE DO CNE)

Foi no Verão do ano de 1962 que os escuteiros de S. Martinho de Dume começaram a participar nos acampamentos de Verão que se realizavam nas Marinhas – Esposende. O chefe Macedo era o motor principal destes acampamentos que com mais alguns Dirigentes os tornavam numa maravilha, aprender a técnica escutista e o lazer junto ao mar. Com o decorrer dos anos, a quantidade de participantes aumentou muito e começou-se a sentir a necessidade de arranjar outro local com mais espaço para a realização des-

tes “Acampamentos de Verão” assim eram chamados. Através do chefe Macedo soube-se da existência de um terreno também junto ao mar, na Apúlia, e que um dos proprietários o vendia aos escuteiros, isto no ano de 1967. Nos primeiros meses de 1969, o Núcleo de Braga lançou uma grande campanha de angariação de fundos para a compra deste terreno. Inventaram-se vários caminhos para a angariação de fundos, com o chefe Faria na linha da frente, todos os Dirigentes que pertenciam ao Núcleo de Braga tinham que oferecer, no mínimo, o valor correspondente ao custo de um metro quadrado, sorteios e o bater à porta de antigos escu-



teiros para um possível empréstimo, recordar que o padre Américo Ferreira Alves (assistente regional) e o padre Francisco Marques (assistente do agrº.208-Ferreiros) emprestaram, cada um, cem contos, que o CNE haveria de devolver quando tivesse disponibilidade, o que aconteceu anos mais tarde.

Quatro oitavos do terreno foram comprados pelo Núcleo de Braga e, três oitavos, pelo Núcleo de Vila Nova de Famalicão que teve, no seu assistente, o padre Manuel Rego, o grande impulsionador. A pequena parcela sobran-te, de um oitavo, foi adquirida pela Junta Regional de Braga, alguns anos mais tarde. Os anos seguintes fo-

ram de muito trabalho no campo, abertura de um poço, construção de casas de banho, abrigo da chafia e mercadinho, vedação do campo, vários dirigentes e familiares, além do trabalho, ainda pagavam do seu bolso os materiais. Assim, com a ajuda de muitos, o Campo da Apúlia ficou a funcionar com razoáveis instalações. Com este espaço escutista, à beira mar plantado, foi o abrir de novos horizontes aos escuteiros. Hoje, o Apúlia Centro de Atividades, em breve passou a ser campo dimensão regional, nacional e internacional, abriram-se as portas a todos os escuteiros. Valeu a pena todo o esforço empreendido neste evento.

17.º Acampamento Nacional do CNE – Bagunte

JOSÉ SOUSA
(DIRIGENTE DO CNE)

O 17º Acampamento Nacional do CNE (Corpo Nacional de Escutas-Escutismo Católico Português) realizou-se na Quinta do Além, na localidade de Bagunte, concelho de Vila do Conde, entre os dias 4 a 10 de agosto de 1987. O Núcleo de Braga foi desafiado a organizar as Atividades Gerais, a saber: cerimónia de Abertura, Fogo de Conselho, Eucaristia e a cerimónia de Encerramento. O Acampamento tinha como slogan A Água Fonte de Vida. Como se pretendia algo de encher o olho, foi idealizado construir o símbolo de água boa na Arena principal, onde as várias Secções – Lobitos, Exploradores Juniores, Exploradores Seniores e Caminheiros – ocupariam uma on-

da do símbolo com um boné da cor da respetiva Secção – amarelo, verde, azul e vermelho – respetivamente.

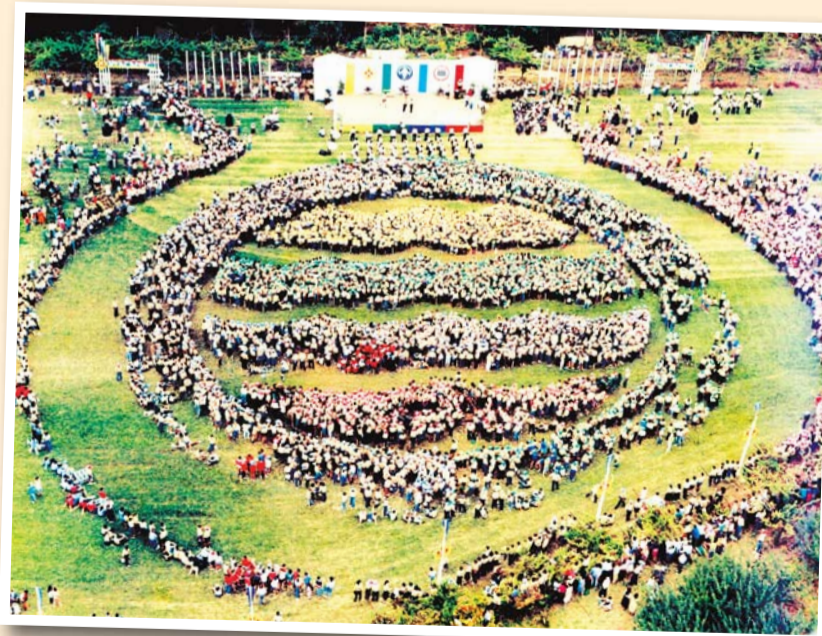
Havia uma situação que nos inquietava e que não conseguíamos saber - ainda hoje ninguém sabe - era quantos elementos estariam presentes, isto para podermos dimensionar os espaços. Havia quem falasse que se esperavam doze mil participantes, outros falavam em quinze mil. Ao certo ninguém sabia.

Chegados ao final do mês de julho, a equipa foi para as diversas montagens das infraestruturas. Quando chegou o dia da cerimónia de abertura, nada podia correr mal. E assim foi. Primeiro chegaram os Lobitos ao som da fanfarra. Depois os Exploradores Juniores, em seguida os Seniores e finalmente os Caminheiros. Cada sec-

ção vinha acompanhada ao som da sua fanfarra e o momento era de euforia com os sons dos bombons, das caixas e

cando na cabeça os chapéus da cor da sua secção. Repentinamente, surge nos céus, um helicóptero que paira sobre a Arena

as boas-vindas aos presentes, declara aberto o Acampamento. Uma nuvem de pombos, surgidos de diferentes locais,



dos clarins. Cada secção foi encaminhada para o local que lhe estava destinado. À medida que as secções se instalavam, os elementos iam colo-

e fotografa o símbolo do Acampamento – símbolo de água boa. O helicóptero vai-se. O discurso do Chefe Nacional tem início e, depois de dar

sobrevoa a Arena. Todos os presentes estão felizes e os seus rostos sorriem de contentamento e alegria. O Fogo de Conselho te-

ve lugar dois dias depois. Foi à noite. Os números foram-se sucedendo a bom ritmo e sem momentos mortos. O Agrupamento de Montariol – Núcleo de Braga – com o Frei Perdigão a dirigir, apresentou a Dança do Fogo. Foi uma representação deslumbrante. A cerimónia da Eucaristia decorreu com toda a normalidade. Foi presidida pelo Sr. Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira. A cerimónia de encerramento teve lugar no dia 10 de agosto. Foram feitos os discursos de agradecimento, as despedidas entre escuteiros e cantada a canção do Adeus com todos os lenços escutistas a esvoaçar. O balanço final foi bastante positivo. A festa escutista tinha chegado ao fim com o desejo que o próximo ACANAC chegasse depressa.